

Unidade de Saúde de Maceda fechada há um ano e meio

Edifício em que Autarquia investiu 500 mil euros encerrou por falta de médicos e pessoal administrativo



Devido ao fecho da unidade, utentes têm de se deslocar a Cortegaça ou Arada

Catarina Silva
locais@jn.pt

OVAR A Unidade de Saúde de Maceda, polo da Unidade de Saúde Familiar de Laços, em Ovar, está de portas fechadas há um ano e meio por falta de médicos e assistentes administrativos. Isto depois de a Autarquia ter investido quase meio milhão de euros num novo edifício. Desde o encerramento que a população tem de recorrer aos polos de Cortegaça ou Arada.

O posto médico de Maceda foi inaugurado em maio de 2016. “A Autarquia adquiriu um edifício e adaptou-o em coordenação com a ARS e o Agrupamento de Centros de Saúde Baixo Vouga (ACES)”, diz Miguel Silva, presidente da Junta de Maceda.

A unidade, que serve quatro mil utentes, começou a funcionar durante duas manhãs e uma tarde. Depois, reduziu para duas manhãs até encerrar. “Primeiro por causa de uma baixa prolongada de uma administrativa. Depois de uma

enfermeira”, aponta o autarca.

O fecho deve-se aos poucos recursos humanos, uma vez que a USF de Laços serve apenas 10 mil utentes e não são suficientes para manter os três polos abertos. “Os meios são os estritamente necessários para o número de utentes, o que resulta em apenas seis médicos, seis enfermeiros e cinco assistentes administrativos. Não sobram meios para manter o polo de Maceda aberto”, explica Miguel Silva, que ainda assim não se conforma. “A população tem de se deslocar ao polo central, em Cortegaça, e esta é uma freguesia sem transportes públicos. Muitos vão a pé, por uma estrada perigosíssima”.

Câmara e Junta apresentaram uma proposta à Secretaria de Estado da Saúde há um ano: abrir uma unidade de cuidados na comunidade. “Não tem a valência de médico de família, mas tem outras respostas, como enfermagem”, diz Miguel Silva, que adianta que já há compromisso, “só falta o ACES avançar” (ler caixa). ●

TESTE

Unidade de cuidados na comunidade

Segundo Pedro Almeida, diretor do ACES Baixo Vouga, a unidade de cuidados na comunidade (UCC) poderá abrir até final do ano. “Será um teste. Temos de avaliar a disponibilidade da população de Ovar em se deslocar para Maceda, uma vez que a unidade será para servir todo o concelho”. A UCC poderá englobar, entre outras, áreas da saúde escolar, promoção do exercício físico e saúde do idoso. O edifício em Maceda já tem gabinetes médicos, enfermarias, salas de reuniões, cantina e casas de banho. A demora na sua transformação para UCC tem a ver, segundo o ACES, com a necessária “deslocação de pessoal”.

Região Centro com aumento na procura do termalismo

Área terapêutica é a que mais cresce com apoio a tratamentos

SAÚDE O termalismo em Portugal está a “crescer muito” este ano, tanto em número de frequentadores das estâncias como em volume de negócios, particularmente na Região Centro, diz à Lusa Adriano Barreto Ramos, coordenador da rede Termas Centro.

O designado termalismo do bem-estar tem vindo a aumentar nos últimos tempos, mas o grande crescimento em 2019 registou-se na área terapêutica, que estava praticamente em estagnação há cerca de dez anos, explicitou o responsável, que hoje participa na conferência “Aque Panorama”, que decorre na estância termal de Enghien-les-Bains, em Paris.

ESTADO COMPARTICIPA

Este crescimento “quase exponencial” do termalismo terapêutico e de prevenção deve-se, em grande medida, na perspetiva de Adriano Ramos, ao facto de o Estado ter voltado a participar este meio de promoção da saúde. Para além da comparticipação do Estado, através do Ministério da Saúde (35% do preço do conjunto de tratamentos, com limite de 95 euros por utente), esta medida também tem o efeito, junto da população, do “reconhecimento dos fins terapêuticos das termas”, sublinha.

O montante de cerca de 600 mil euros, destinado, pelo Orçamento do Estado para 2019, para essa comparticipação deverá ficar esgotado no início de novembro, acrescentou.

Quase dois terços das estâncias termais com fins terapêuticos situam-se na região Centro de Portugal, que possui mais de metade do total das termas do país. ●

Feira do Porco ganha mais um dia em Boticas

Evento realiza-se em janeiro de 2020 e inaugura o calendário dos certames dedicadas ao fumeiro



Feira atrai todos os anos milhares de visitantes

CERTAME A 22.ª edição da Feira Gastronómica do Porco, em Boticas, vai passar a realizar-se durante quatro dias. De 9 a 12 de janeiro de 2020, o Pavilhão Multiusos de Boticas vai encher-se de produtores que aproveitam esta oportunidade para fazer negócio e escoar o fumeiro e os derivados do porco.

Boticas é o primeiro município a abrir o calendário das feiras gastronómicas dedicadas ao fumeiro, em Trás-os-Montes.

“Esta tomada de decisão fundamentou-se na opinião e interesse demonstrados pela maioria dos produtores de fumeiro. É óbvio que mais um dia de feira implica custos acrescidos para a Autarquia. No entanto, e tendo em conta o impacto que o certame tem na economia do nosso concelho, consideramos que esta decisão seja benéfica para todos”, explicou o presidente da Câmara, Fernando Queiroga, durante uma reunião com os produtores.

COMPARTICIPAR CUSTOS

O autarca também comunicou aos produtores que a Autarquia vai, mais uma vez, comparticipar os custos relativos ao abate dos porcos destinados para a feira, desde que seja realizado no Matadouro Regional do Barroso. Tal como em anos anteriores, todo o processo de

produção do fumeiro destinado ao evento é devidamente acompanhado, ao longo do ano, pelos serviços médico-veterinários da Autarquia que realizam visitas regulares às explorações agrícolas.

Além da venda de fumeiro e derivados do porco, também haverá artesanato, folclore, cantares tradicionais e chegadas de bois.

O certame conta ainda com tasquinhas tradicionais no interior do pavilhão, e uma zona dedicada a petiscos no exterior. ●



stands na última edição da Feira do Porco, sendo que cerca de meia centena eram de fumeiro e os restantes dedicam-se à venda de artesanato e outros produtos

ECONOMIA

Escoar produtos

A Feira do Porco é uma oportunidade única para os produtores, que escoam praticamente todo o fumeiro que produzem, impulsionando a economia local.